

APATRIDIA NA ÁFRICA OCIDENTAL

BOLETIM DE INFORMAÇÕES #7

Agosto – Dezembro 2015

1º ANIVERSÁRIO DA CAMPANHA #IBELONG

Diversos eventos marcaram o primeiro aniversário da Campanha [#IBelong](#) na região.

- Em **Dacar**, capital do **Senegal**, [jovens de patins](#) percorreram as ruas espalhando a mensagem “Juntos, todos têm o direito à nacionalidade” em francês e em wolof, a língua local. [Grafiteiros senegaleses](#) ilustraram o sofrimento de pessoas apátridas no principal corredor do Escritório da UNHCR, atraindo a atenção de vários espectadores. Durante o mês de novembro, dois canais de TV nacional veicularam vídeo-clipes sobre a apatridia. Além disso, as mesmas mensagens foram transmitidas em TVs LED por toda a capital e também no aeroporto.



Dacar, Senegal © AfridiMedia



Dacar, Senegal © Haap/UNHCR



Dacar, Senegal © AfridiMedia



Dacar, Senegal © Haap/UNHCR

- Em **Monróvia**, capital da **Libéria**, o governo e a UNHCR comemoraram o aniversário com uma coletiva de imprensa e um debate transmitido ao vivo por rádio onde foi apresentada uma mulher liberiana, mãe de três crianças apátridas, que deram um testemunho comovente sobre suas dificuldades diárias. Mais uma vez, o governo da Libéria renovou o compromisso de acabar com a apatridia e convocou a UNHCR para ajudá-la a garantir que todas as crianças, nascidas ou não no país e passíveis de recebimento da nacionalidade liberiana, tenham acesso a procedimentos de aquisição da nacionalidade.



Monrovia, Libéria © UNHCR

- Em **Abidjan**, capital da **Costa do Marfim**, uma equipe formada pela UNHCR, governo e a ONG “Search For Common Ground”, fez uso do cinema móvel para sensibilizar as pessoas para a importância da certidão de nascimento e as consequências da apatridia em Adjamé, uma cidade vizinha a Abidjan. Depois da exibição, a população participou de uma sessão de Perguntas & Respostas com os organizadores do evento e consultou o governo sobre questões envolvendo a nacionalidade.



Abidjan, Costa do Marfim © UNHCR

Junte-se a nós em nossa Campanha para acabar com a Apatridia: <http://www.unhcr.org/ibelong/>

OS COMPROMISSOS DE ABIDJAN TRANSFORMADOS EM AÇÃO

Conferência Consultiva sobre Cidadania e Apatridia na África Ocidental

A Conferência Consultiva sobre Cidadania e Apatridia na África Ocidental ocorreu em Abidjan, Costa do Marfim, de 28 a 30 de Setembro. Foi a primeira reunião oficial desde a Conferência Ministerial, realizada em fevereiro de 2015, que resultou na adoção da inovadora [Declaração Abidjana para a Erradicação da Apatridia](#). Os participantes, incluindo representações do governo, da sociedade civil, da academia e da imprensa, apresentaram os progressos realizados até o momento em relação aos compromissos feitos nesse ano. Os participantes também tiveram a oportunidade de compartilhar e elaborar novas práticas. [Veja o documento final](#). Nesse sentido, uma colaboração mais estreita entre governos e sociedade foi recomendada como ponto-chave.

Compromisso do governo com os principais pontos sobre a apatridia – Artigo 22

Países da região estão progredindo de maneira eficaz no que se refere à implementação dos compromissos realizados em Abidjan. Até o momento, 11 Estados-membro do ECOWAS nomearam oficialmente seus coordenadores na luta contra a apatridia.¹

Plano de Ação para acabar com a Apatridia – Artigo 24

Além de **Benin, Gâmbia, Libéria e Mali**, outros cinco países estão elaborando seus planos de ação nacional por meio de um processo consultivo envolvendo diversos Ministérios, ONGs, canais de comunicação e agências da ONU. Benin e Gâmbia já adotaram planos de ação nacional em nível ministerial. Até janeiro de 2016, espera-se que **Costa do Marfim, Gana, Guiné-Bissau, Guiné-Conacri e Senegal** estejam entre os países que possuem uma estratégia nacional bem definida para erradicação da apatridia até 2024..

Revisão da Legislação de Nacionalidade – Artigos 2º e 3º

- A **Guiné-Conacri** anunciou que está revisando sua legislação no que diz respeito à nacionalidade e um projeto de lei deve ser submetido ao parlamento em breve.
- No **Togo**, a legislação sobre a nacionalidade está igualmente em processo de revisão.
- Na **Costa do Marfim**, alguns membros do parlamento estão realizando um lobby para obter reformas legislativas na esfera nacional. some members of parliament are actively lobbying for nationality law reforms.
- No **Senegal**, um importante membro do parlamento comprometeu-se a disseminar não só a Declaração Abidjana, como também as Convenções sobre a Apatridia para todos os 150 membros do Parlamento do país, os sensibilizando para suas causas e consequências.
- Na **Libéria**, o Comissário do Escritório de Imigração e Naturalização (BIN, em inglês), junto ao Ministro do Interior, iniciou o processo de revisão da Lei do Estrangeiro e Naturalização de 1973, incluindo a Parte III que prevê regras de atribuição e perda de nacionalidade liberiana. O processo incluirá a consulta a um grande número de partes, incluindo a UNHCR.
- Na **Nigéria**, representantes da UNHCR encontraram-se em outubro com o porta-voz da Assembléia Nacional e defenderam a implementação de Convenções de Apatridia.

Promovendo a Certidão de Nascimento – Artigo 6º

- Em **Benin**, 510 pessoas residentes em uma área de fronteira sitiada receberam certidões de nascimento através de procedimentos de registro tardio em novembro – um grande passo em direção à aquisição da nacionalidade. Outras 500 solicitações estão atualmente sendo processadas.
- Na **Costa do Marfim**: em novembro, com o auxílio da UNHCR, autoridades organizaram uma audiência legal para emissão de certidões de nascimento em cidades localizadas nas regiões oeste, nordeste e norte do país (Biankouma, Bouna Ferkessédougou e Korhogo). No total, mais de 3.000 pessoas, a maioria adultos, receberam a certidão de nascimento, uma medida muito importante para evitar a apatridia.
- Na **Niger**, entre os milhares de povos deslocados em Diffa, há um grande número de pessoas mantendo laços importantes com o país, mas a falta de certidão de nascimento e outras provas de identificação impedem que estas pessoas sejam registradas como nacionais da Nigéria. Em outubro, a UNHCR organizou uma mesa-redonda para

¹ Benin, Burkina Faso, Costa do Marfim, Gâmbia, Gana, Guiné-Conacri, Guiné-Bissau, Libéria, Mali, Níger, e Serra Leoa.

identificar soluções concretas para povos deslocados na região de Diffa, no norte da Nigéria, com o intuito de obter documentos de identidade. A mesa-redonda reuniu representantes do governo e da sociedade civil. A reunião concordou com a necessidade de fortalecer a capacidade da administração local e do Ministério da Justiça em emitir as certidões de nascimento para os indivíduos interessados.

Adesão a Convenções Internacionais de Apatridia – Artigos 4º e 14

Até o momento, 10 Estados-membro do ECOWAS aderiram à Convenção sobre o Estatuto dos Apátridas de 1954 e outros 9 Estados aderiram à Convenção para Redução da Apatridia de 1961.



Parlamento do Mali © UNHCR

No **Mali**, no dia 16 de dezembro, membros do parlamento decidiram aderir a ambas as Convenções de Apatridia, em um histórico voto unânime. O próximo passo é o depósito dos instrumentos de adesão.

- Em **Guiné-Bissau**, depois da promulgação da lei de adesão à Convenção em agosto de 2016, o país também está prestes a depositar os instrumentos de adesão às Convenções.
- O Conselho de Ministros em **Serra Leoa** aprovou a adesão em agosto de 2015, tendo como passo seguinte a adoção desta pelo parlamento. Em setembro, a Comissão Nacional de Direitos Humanos, as principais representações do governo e a UNHCR encontraram-se com os parlamentares e defenderam a adesão à Convenção.
- No início de dezembro, o Ministro-Deputado do Interior de **Gana** confirmou que um memorando conjunto sobre a adesão do país foi apresentado ao Gabinete para aprovação.
- Em **Burkina Faso**, o Ministério da Justiça, Direitos Humanos e Promoção Civil conduziu uma reunião consultiva sobre a nacionalidade com cerca de 50 partes. Os participantes recomendaram a adesão à Convenção de Redução da Apatridia de 1961.

Redução da Apatridia – Artigo 18

Na **Costa do Marfim**, a UNHCR apoia os esforços do Ministério da Justiça e Direitos Humanos para a implementação de um programa governamental que permitirá a alguns indivíduos que preencham determinados requisitos, incluindo apátridas, solicitar a nacionalidade costa-marfinense através de uma simples declaração. O programa funciona desde o início de 2014 e o período de solicitação está aberto até 24 de janeiro de 2016. Até o presente momento, mais de 120.000 pessoas solicitaram a declaração e mais de 4.000 pessoas já obtiveram os documentos de nacionalidade.

SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A APATRIDIA

- Em **Burkina Faso**, na região fronteiriça do Sahel com a Nigéria, em uma área anteriormente sujeita a disputa, representantes da UNHCR encontraram-se com autoridades e líderes anciãos para a sensibilização de atores locais para as questões da apatridia e de prováveis grupos em risco de sofrer as consequências desta situação. As autoridades identificaram o sistema falho de registro de nascimento como uma potencial causa de apatridia entre povos vivendo em regiões disputadas, assim como entre populações nômades.
- Na **Niger**, foi conduzido um grande esforço de sensibilização para a apatridia nos últimos meses. Um documentário sobre a erradicação da apatridia, produzido na Nigéria, foi traduzido em 9 línguas locais e transmitido pelos principais canais de TV, visando ao aumento da consciência para os riscos da apatridia, particularmente através da ausência da certidão de nascimento. Informação e conscientização sobre o assunto foram debatidos através de treinamentos e workshops informativos, da mobilização de líderes locais e de iniciativas inovadoras, como por exemplo um projeto de teatro interativo.
- Na **Gâmbia**, uma oficina promovida pela UE em novembro reuniu representações do governo e agências internacionais com o objetivo de promover determinados pontos-chave da legislação do país – dentre eles a legislação sobre a nacionalidade – para o cumprimento dos padrões internacionais e o desenvolvimento de práticas eficazes. Durante a oficina, um acadêmico do país destacou a ausência de eficiência do sistema de registro de nascimento e registro civil e a falta de documentação de nacionalidade, principalmente em áreas rurais, como os principais obstáculos para erradicar a apatridia no país..

UNIVERSIDADES DA ÁFRICA OCIDENTAL ENGAJADAS NO CAMPO DA APATRIDIA



Ouagadougou, Burkina Faso © UNHCR

Em **Burkina Faso**: no dia 24 de outubro de 2015, o Alto Instituto de Direito Internacional e Direitos Humanos em Uagadugu, capital do país, organizou uma conferência de um dia sobre “a apatridia e a crise de nacionalidade” na Universidade Ouaga II. O objetivo era sensibilizar universitários, pesquisadores e canais de mídia sobre a questão da apatridia e os esforços feitos a nível nacional e regional para erradicá-la. Cerca de 300 estudantes compareceram ao evento.

No **Togo**, o Centro de Direito Público da Universidade Lomé organizou a Conferência “Fazendo direito: o impacto normativo da legislação sobre apatridia”. A oficina reuniu professores de direito e docentes de diferentes universidades francófonas de toda a região. Os especialistas discutiram uma grande variedade de assuntos: a definição de apátrida, as causas da apatridia (incluindo brechas na lei de nacionalidade), o conflito armado, as mudanças climáticas, a cidadania na ECOWAS, e as medidas preventivas contra a apatridia. O objetivo da conferência foi estimular ideias e a análise jurídica entre pesquisadores universitários, professores e estudantes.



Lomé, Togo © Universidade de Lomé



Grand-Popo, Benin © Haap/UNHCR

1º Treinamento Regional sobre a apatridia para a África francófona

O primeiro treinamento regional sobre apatridia e direito à nacionalidade para países francófonos das regiões sul, leste, centro e oeste da África foi conduzido com sucesso em Benin, de 23 a 27 de novembro. O evento, organizado conjuntamente pela UNHCR e pela Cátedra da UNESCO/Cotonou University, foi uma oportunidade para os representantes dos governos e da sociedade civil compartilharem informações e práticas de seus respectivos países, bem como para obter inspiração através das experiências de luta contra a apatridia na África Ocidental. A campanha #IBelong conseguiu atrair um número significativo de companheiros ativistas e adeptos.

PARLAMENTARES UNIDOS NA LUTA CONTRA A APATRIDIA

Membros dos parlamentos de 39 países (dentre eles 10 países da África Ocidental) participaram da “Conferência para a Garantia do Direito à Nacionalidade para Todos: O papel dos Parlamentos na Abolição e Prevenção da Apatridia”. A conferência foi co-organizada pelo parlamento sul-africano, pela União Inter-parlamentar e pela UNHCR nos dias 26 e 27 de novembro na Cidade do Cabo. Aproximadamente 100 membros do parlamento acolheram de bom grado as novas iniciativas regionais apresentadas durante a conferência: a Declaração Abidjana e o protocolo previsto na Carta Africana de Direitos Humanos e dos Povos sobre o Direito a uma Nacionalidade na África. Além disso, foi adotado um documento apresentando um Plano de Ação em 7 pontos. Ações concretas incluíram a revisão da legislação nacional para garantir o cumprimento de padrões internacionais para prevenção e redução da apatridia, garantindo uma reforma legislativa visando à abolição da discriminação em leis de nacionalidade e à formação de um grupo de campeões parlamentares da Campanha da UNHCR #IBelong.

A APATRIDIA NA POLÍTICA HUMANITÁRIA DA UA

No dia 20 de novembro, países da África Ocidental, com o apoio da UNHCR, defenderam com êxito a inclusão de questões sobre a apatridia no Sistema de Política Humanitária da União Africana (UA) a ser submetido na Conferência Humanitária Mundial em 2016. Como resultado, a apatridia é vista atualmente na União Africana como um assunto comum de grande importância humanitária e que pode ser causa e consequência de deslocamentos forçados. A posição comum e o Sistema de Política Humanitária demandaram a proteção e assistência de apátridas com base na Convenção de 1954.

CRIANÇAS APÁTRIDAS – TESTEMUNHOS

Em 2015, o tema da campanha global contra a apatridia é “Crianças e Apatridia”. A UNHCR conheceu crianças apátridas ou em risco de perder a nacionalidade no **Senegal, Costa do Marfim e Libéria**.

- No **Senegal**, crianças sem-teto são expostas a um risco crescente de apatridia caso não sejam registradas ao nascer ou não hajam evidências para estabelecer sua identidade (filiação e local de nascimento), como no caso de Alioune. Alioune, 21 anos, vive em um abrigo na periferia de Dacar e nunca teve nenhum documento de identidade. Ele não foi registrado ao nascer e seus pais, que também não possuem documentos e são divorciados, nunca ajudaram Alioune na tentativa de regularizar sua situação no Escritório de Registros. Tendo estudado durante dez anos, ele não pôde receber seu diploma por não possuir nenhum documento. Atualmente ele trabalha em um restaurante sem receber salário, já que não pode abrir uma conta bancária sem documentos.



Dieynaba © Médoune Fall

Dieynaba foi abandonada nos subúrbios de Dacar e atualmente está sob os cuidados de um lar gerido pelo governo na cidade. A jovem Dieynaba não possui identidade jurídica já que nem sua ascendência e nem seu local de nascimento são conhecidos. Ela não pode solicitar a nacionalidade senegalesa, uma vez que a legislação do país garante nacionalidade apenas a bebês recém-nascidos que sejam encontrados. Ela também não pode solicitar nenhuma outra nacionalidade. Ela é apátrida.

- Na **Costa do Marfim**, crianças que foram abandonadas ou que não foram registradas ao nascer são incapazes de refazer sua identidade jurídica e estão expostas a um risco crescente de apatridia. Annick, 13 anos de idade, foi deixada aos cuidados de seus avós, já falecidos. Ela não foi registrada ao nascer e não há provas legais de seu parentesco. A família adotiva de Annick tentou encontrar alguém que pudesse atestar sua ascendência, contudo, devido à falta de evidências de sua identidade legal, Annick não pode solicitar nacionalidade costa-marfinense : ela é apátrida.

- Na **Libéria**, a lei não permite que a mãe passe para seus filhos sua nacionalidade em nenhuma circunstância.



Liberia © Diaz/UNHCR

Geórgia é mãe de Emelda (17), Salomão (14) e Stella (12). Geórgia é liberiana e o pai de seus filhos, já falecido, era nigeriano. Os filhos de Geórgia nasceram na Nigéria, porém não foram registrados ao nascer. Geórgia voltou para a Libéria com seus filhos. A Lei liberiana não permite que ela passe para seus filhos sua nacionalidade. Os filhos de Geórgia não têm evidência para solicitar a nacionalidade nigeriana: eles são apátridas. [Saiba mais sobre a história dessa família.](#)

A UNHCR lançou um relatório completo sobre a situação de crianças apátridas na África Ocidental e no mundo
[“I am here, I belong”](#)

FILMES SOBRE A APATRIDIA LANÇADOS EM 2015

- **[Right to a Future](#)** : Uma animação para sensibilizar o grande público para as causas e consequências da apatridia.
- **[Paper Dream](#)** : Testemunhos de indivíduos apátridas e povos anteriormente em risco de tornarem-se apátridas no Senegal
- **[10 years to end statelessness](#)** : Um filme sobre a histórica conferência regional sobre apatridia, em fevereiro de 2015, em Abidjan.
- **[Ali](#)** : Testemunho de apátridas na Costa do Marfim
- **[Clementine](#)** : Testemunho de uma jovem apátrida na Costa do Marfim

APATRIDIA EM NOTÍCIAS

- Luta contra Apatridia na África Ocidental, Conferência Consultiva em Abidjan: <http://kora.unhcr.org/fight-statelessness-west-africa/>
- Grafiteiros engajados na luta contra a apatridia sintonizando um rap : <http://kora.unhcr.org/graffiti-artists-get-involved-fight-statelessness-tune-rap/>
- Campanha para acabar com Apatridia na África Ocidental (em francês) : <http://www.lequotidien.sn/index.php/component/k2/campagne-contre-l-apatridie-en-afrique-de-l-ouest-le-hcr-enthousiaste>
- UNHCR revisa suas atividades um ano após o lançamento de sua campanha global para erradicação da apatridia (em francês) : <http://www.sudonline.sn/le-hcr-fait-le-bilan-de-ses-activites-un-an-apres-lancement-en-2014-a-27015.html>
- Relatório da UNHCR revela impacto debilitante da apatridia em crianças: <http://kora.unhcr.org/unhcr-report-reveals-debilitating-impact-statelessness-children/>
- Uma vida de isolamento e exclusão para crianças apátridas : <http://kora.unhcr.org/life-isolation-exclusion-stateless-children/>



www.unhcr.org/statelessness
unhcr.org/ecowas2015/
issuu.com/unhcrinwestafrica



kora.unhcr.org
www.unhcr.org/ibelong



@statelessWA
 #IBELONG
 #JAPPARTIENS



sendawas@unhcr.org